UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Departamento de Fonoaudiologia

Trabalho de Conclusão de Curso

Análise do uso de gestos comunicativos: comparação entre pessoas que gaguejam e falantes fluentes

Alunas: Ana Kelly Barbosa Vieira e Beatriz de Matos Cirilo

Orientadora: Denise Brandão de Oliveira e Britto

Belo Horizonte

2022

Resumo

Introdução: A comunicação não verbal compreende a expressão do pensamento coincidente ou não ao uso de palavras por meio de elementos comunicativos, incluindo as expressões faciais, os gestos e o direcionamento do olhar. No processo de comunicação, os gestos são conectados ao que se fala de diferentes formas para obter significado, ainda que os gestos sejam baseados em imagens visuais e a fala em uma estrutura gramatical, ambos formam um sistema integrado. A sincronia gesto-fala-linguagem ocorre pelo fato destes sistemas serem interligados neurologicamente, visto que a ativação de uma determinada região cerebral pode influenciar a outra e vice-versa. A literatura ressalta a importância de estudar os aspectos comportamentais e sociais de indivíduos que gaguejam, incluindo a performance comunicativa. A comunicação não-verbal desempenha papel fundamental na expressão do discurso, sendo parte integrante das habilidades comunicativas, que é objetivo terapêutico para tratamento da gagueira. **Objetivos:** Analisar a associação entre o uso de gestos comunicativos e a presença de disfluências na fala de indivíduos adultos, identificar a associação do uso de gestos comunicativos e a severidade da gagueira e comparar o uso de gestos por indivíduos que gaguejam e indivíduos fluentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo comparativo de recorte transversal com coleta de amostra de fala em áudio e vídeo para realização da análise do perfil da fluência (Protocolo Análise Sistemática das Disfluências) e do uso de gestos comunicativos. Para análise dos dados foi utilizado o programa R Studio versão 4.1.0. **Resultado:** O uso de gestos comunicativos é alterado ou diferenciado na fala da pessoa que gagueja, porém não houve associação estatisticamente significativa entre o grau de severidade da gagueira e o

uso de gestos comunicativos. **Conclusão:** O uso de gestos comunicativos por pessoas que gaguejam é menor que o uso por falantes fluentes. Esse estudo contribuiu na produção de conhecimento científico de um tópico pouco estudado, visou a conscientização em relação à gagueira e como ela afeta a comunicação, e demonstrou a importância de abordar as habilidades comunicativas como parte da intervenção fonoaudiológica em fluência.

Descritores: Gagueira, Transtornos da Fluência com Início na Infância, Fonoaudiologia, Comunicação não verbal, Gestos.

Referências

1. Oliveira M, Gargantini M. Comunicação e gagueira. Rev. Estudos de Psicologia. PUC-Campinas. jan/abr 2003;20(1):51-60.
2. Sylvio A, Souza C. O modelo de Tomasello sobre a evolução cognitivo-linguística humana. Psicologia: Teoria e Pesquisa. abr/jun 2009;25(2):161-168.
3. Bucher M, Bortz M, Anderson D. The verbal and nonverbal communicative abilities of pre-adolescent stutterers. The South African Journal of Communication Disorders. 1984;31.
4. Mayberry RI, Shenker RC. Gesture mirrors speech motor control in stutterers. Speech Production: Motor Control, Brain Research, and fluency disorders. 1997.
5. Giorgetti M, Oliveira C, Giacheti C. Perfil comportamental e de competências sociais de indivíduos com gagueira. Rev. CoDAS. 2015;27(1):44-50.
6. Kitahara MFO, Freire RMAC. O gesto na clínica fonoaudiológica: um estudo sob o olhar da análise discursiva materialista. Rev. CEFAC. 2020;22(5):e17718.
7. Zackiewicz DV, Andrade CRF de. Seis parâmetros da fluência. Rev So Bras Fonoaudiol. 2000;5(7):59-64
8. Nicoladis E, Mayberry RI, Genesee F. Gesture and early bilingual development. Developmental Psychology. 1999;35(2):514-26.

9. Mayberry RI, Nicoladis E. Gesture Reflects Language Development: Evidence From Bilingual Children. Current Directions in Psychological Sciences. 2000;9(6):192-6
10. Tukey JW. Comparing individual means in the analysis of variance. Biometrics, 1949:99-114.
11. Stuart A, Kalinowski J, Rastatter MP. Effect of monoaural and binaural altered auditory feedback on stuttering frequency. The Journal of the Acoustical Society of America. 1997;101(6):3806-9.
12. Tichenor SE, Yaruss JS. Variability of Stuttering: Behavior and Impact. American Journal of Speech-Language Pathology 2021;27.
13. Constantino CD, Eichorn N, Buder EH, Beck JG, Manning WH. The Speaker's Experience of Stuttering: Measuring Spontaneity. Journal of Speech, Language, and Hearing Research. 2020;27.
14. Dayalu VN, Kalinowski J. Pseudofluency in adults who stutter: the illusory outcome of therapy. Perceptual and Motor Skills. 2002;94:87-96.
15. Martins VO, Andrade CRF. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do português brasileiro. Pró-Fono R. Atual. Cient. jan/mar 2008;20(1).
16. Oliveira CMC, Correia DV, Di Ninno CQMS. Avaliação da fluência. In: Lamônica DAC, Britto DBO. Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto, SP: BookToy; 2017. p. 107-14
17. Riva-Posse P, Busto-Marolt L, Schteinschnaider A, Martinez-Echenique L, Cammarota A, Merello M. Phenomenology of abnormal movements in stuttering. Parkinsonism Relat Disord. 2008;14(5):415-9.

18. Graziano M, Gullberg M. When Speech Stops, Gesture Stops: Evidence From Developmental and Crosslinguistic Comparison. Front. Psychol. 2018;879(9).
19. Mayberry RI, Jaques J, DeDe G. What stuttering reveals about the development of the gesture-speech relationship. New Dir Child Dev. 1998;(79):77-87.
20. Guntupalli VK, Nanjundeswarana C, Kalinowski J, Dayaluc VN. The effect of static and dynamic visual gestures on stuttering inhibition. Neuroscience Letters. 2011;492:39-42.
21. Gabel RM, Hughes S, Daniels D. Effects of stuttering severity and therapy involvement on role entrapment of people who stutter. Journal of Communication Disorders. 2008;41:146-58.
22. Guttormsena LS, Kefalianos E, Næss KAB. Communication attitudes in children who stutter: A meta-analytic review. Journal of Fluency Disorders. 2015;46:1-14.